

Amélia Império Hamburger

Silvio R. A. Salinas
Instituto de Física da USP

Após período longo de luta contra a doença, faleceu no início de abril a nossa colega Amélia Império Hamburger, professora da Universidade de São Paulo durante mais de quarenta anos, com trabalhos em algumas áreas da física e incursões importantes pela epistemologia e pela história das ciências. Herdeira direta do período glorioso de construção da física contemporânea na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, Amélia tinha interesses amplos, espírito crítico e generoso, exercendo grande influência sobre todo o seu ambiente de trabalho.

No início da sua carreira, trabalhou em física nuclear experimental, no antigo acelerador Van der Graaf da USP, com Philip Smith e Oscar Sala, e posteriormente nos laboratórios da Universidade de Pittsburgh. Um dos artigos dessa época, produto da sua dissertação de mestrado, acabou sendo publicado no primeiro número de *Physical Review Letters*. Mais tarde, na companhia do marido, nosso colega Ernst Wolfgang Hamburger, e de quatro filhos pequenos, Amélia voltou a Pittsburgh, agora como docente contratada da USP, trabalhando na investigação de propriedades de cristais magnéticos a baixas temperaturas. Amélia e Ernesto decidiram retornar definitivamente para o Brasil num período difícil, no início dos anos de chumbo da ditadura. Lembrome de Amélia orgulhosa de escrever um artigo que foi publicado em *Physica*, numa edição em homenagem a um dos pioneiros da física de baixas temperaturas. A casa de Amélia e Ernesto, nas vizinhanças da Cidade Universitária, estava sempre aberta para os seus alunos e colegas mais jovens, com enorme generosidade. Nessa época, Amélia e Ernesto acabaram sendo vítimas de profundo constrangimento, que marcou a família, e que muito mais tarde foi recordado pelo filho cineasta como “o ano em que meus pais saíram de férias” ...

Em meados da década de sessenta, Amélia teve papel importante na fundação da Sociedade Brasileira de Física: redigiu os estatutos da nova sociedade, foi membro da Diretoria e do Conselho diversas vezes. Também teve participação importante em diversas comissões e episódios da SBPC. Em 2004, participou do grupo de trabalho que deu origem ao “Projeto Memória” da SBPC, dando início à organização de um acervo que reflete parte da história da ciência no Brasil do século XX. Amélia era membro titular do Conselho da SBPC, com mandato de 2007 a 2011. Todos se lembram da memorável Reunião Anual de 1977, programada para ocorrer em Fortaleza, na Universidade Federal do Ceará, mas que acabou sendo transferida para a PUC de São Paulo, sob enorme pressão do governo militar. A reunião foi um sucesso, com apoio amplo da comunidade científica, mas pouco se fala sobre o trabalho essencial daquela “comissão organizadora”, meio informal, que se reunia na residência acolhedora do casal Hamburger ...

Amélia era particularmente preocupada com o reforço das nossas instituições acadêmicas e políticas, e com todas as questões referentes ao ensino. O seu trabalho em epistemologia e história da ciência foi motivado por interesses no ensino da física e na

preservação da memória da ciência no país. Amélia publicou artigos e orientou diversas dissertações sobre questões epistemológicas, principalmente sobre tópicos de mecânica clássica e termodinâmica, que certamente mereceriam maior atenção. A partir da década de oitenta, participou de projeto importante de organização do arquivo do antigo Departamento de Física da USP, em particular dos documentos e correspondência de Gleb Wataghin, recuperando a história da física contemporânea em São Paulo. Colaborou com pesquisadores do CNRS francês, do Instituto de Psicologia e do Centro de História da Ciência da USP. Organizou o arquivo do seu irmão Flavio Império, cenógrafo reconhecido, artista plástico e professor de arquitetura da USP, publicando um texto em colaboração com Renina Katz. Há alguns anos, Amélia organizou e editou um conjunto de entrevistas com pioneiros da Fapesp, “Fapesp 40 Anos – Abrindo Fronteiras”, publicado pela Edusp em 2004. Mais recentemente, dedicou-se à organização das obras científicas do professor Mario Schenberg: o primeiro volume, em edição magnífica da Edusp, foi contemplado no ano passado com um prêmio Jabuti na sua categoria, constituindo trabalho pioneiro no país, contribuição importante para a preservação da nossa memória científica.